

EDUCOMUNICAÇÃO, PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E MULTILETRAMENTOS: CAMINHOS ESTRATÉGICOS PARA A PREPARAÇÃO DO ENEM

EDUCOMMUNICATION, HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND
MULTILITERACIES: STRATEGIC PATHS FOR PREPARING FOR ENEM

EDUCOCOMUNICACIÓN, PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y
MULTIALFABETIZACIÓN: CAMINOS ESTRATÉGICOS PARA PREPARARSE PARA EL
ENEM

Joselene Granja Costa Castro Lima¹
Francisco Roberto Diniz Araújo²

RESUMO: Este artigo examina as articulações entre Educomunicação, Pedagogia Histórico-Crítica e Multiletramentos, como estratégias para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio de Tempo Integral, com foco nas competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo parte do problema do distanciamento entre práticas escolares tradicionais, ainda centradas na memorização e no treinamento para as avaliações externas, e as demandas de leitura, interpretação e produção textual. O objetivo foi analisar de que modo a integração entre Educomunicação, Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e Multiletramentos pode contribuir para o desenvolvimento de competências discursivas críticas e autorais do aluno. Metodologicamente, adotou-se a revisão integrativa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, contemplando publicações entre 2020 e 2025, estruturada em três eixos temáticos: PHC e ensino crítico da linguagem; Educomunicação e práticas de autoria; Multiletramentos e sua relação com o ENEM. Os resultados evidenciam avanços no engajamento e na criticidade estudantil, embora persistam obstáculos relacionados à precariedade da infraestrutura escolar, à falta de formação docente e à ausência de políticas públicas que garantam continuidade dessas práticas. Conclui-se que a aliança entre Educomunicação, PHC e Multiletramentos potencializa o aprendizado de Português, unindo o currículo, a cultura digital e a cidadania na formação de indivíduos autônomos e socialmente comprometidos.

4091

Palavras-chave: Educomunicação. Multiletramentos. Pedagogia Histórico-Crítica. Língua Portuguesa. ENEM.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Educaler University (USA). Professora de Língua Portuguesa e Redação pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC, lotada no Colégio Estadual de Tempo Integral Zumbi dos Palmares.

²Doutor em Ciências da Educação. Professor orientador do Instituto Federal de Roraima – IFRR Bolsista CAPES/UAB, no curso de pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, IFRR.

ABSTRACT: This article examines the connections between Educommunication, Historical-Critical Pedagogy, and Multiliteracies as strategies for teaching Portuguese in full-time high schools, focusing on the competencies required by the National High School Exam (ENEM). The study addresses the gap between traditional school practices, still centered on memorization and training for external assessments, and the demands of reading, interpretation, and textual production. The objective was to analyze how the integration of Educommunication, Historical-Critical Pedagogy (HCP), and Multiliteracies can contribute to the development of students' critical discursive and authorial skills. Methodologically, an integrative review of a qualitative, exploratory, and descriptive nature was adopted, encompassing publications between 2020 and 2025, structured around three thematic axes: HCP and critical language teaching; Educommunication and authorship practices; and Multiliteracies and its relationship to the ENEM. The results demonstrate progress in student engagement and critical thinking, although obstacles remain related to the precariousness of school infrastructure, the lack of teacher training, and the absence of public policies to ensure the continuity of these practices. The conclusion is that the alliance between Educommunication, HCP, and Multiliteracies enhances Portuguese learning, uniting the curriculum, digital culture, and citizenship in the development of autonomous and socially engaged individuals.

Keywords: Educommunication. Multiliteracies. Historical-Critical Pedagogy. Portuguese Language. ENEM.

RESUMEN: Este artículo examina las conexiones entre la educomunicación, la pedagogía histórico-crítica y las multialfabetizaciones como estrategias para la enseñanza del portugués en la enseñanza secundaria a tiempo completo, centrándose en las competencias requeridas por el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM). El estudio aborda la brecha entre las prácticas escolares tradicionales, aún centradas en la memorización y la preparación para evaluaciones externas, y las demandas de lectura, interpretación y producción textual. El objetivo fue analizar cómo la integración de la educomunicación, la pedagogía histórico-crítica (HCP) y las multialfabetizaciones puede contribuir al desarrollo de las habilidades discursivas y autorales críticas de los estudiantes. Metodológicamente, se adoptó una revisión integradora de naturaleza cualitativa, exploratoria y descriptiva, que abarca publicaciones entre 2020 y 2025, estructurada en torno a tres ejes temáticos: HCP y enseñanza crítica de lenguas; Prácticas de educomunicación y autoría; y Multialfabetizaciones y su relación con el ENEM. Los resultados demuestran avances en la participación estudiantil y el pensamiento crítico, aunque persisten obstáculos relacionados con la precariedad de la infraestructura escolar, la falta de formación docente y la ausencia de políticas públicas que garanticen la continuidad de estas prácticas. La conclusión es que la alianza entre la educomunicación, la atención primaria de salud y las multialfabetizaciones potencia el aprendizaje del portugués, integrando el currículo, la cultura digital y la ciudadanía en el desarrollo de individuos autónomos y socialmente comprometidos.

Palabras clave: Educomunicación. Alfabetización digital. Pedagogía histórico-crítica. Lengua portuguesa. ENEM.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa, na escola pública do Brasil, continua sendo atravessado por tensões históricas que revelam a distância entre as demandas sociais contemporâneas e as

práticas pedagógicas ainda fortemente baseadas na memorização e na repetição. Esse cenário torna-se ainda mais complexo no Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI), modelo que, embora tenha sido implementado com a promessa de ampliar as oportunidades de aprendizagem, muitas vezes se restringe à intensificação de métodos tradicionais sem, de fato, dialogar com a realidade dos estudantes (Cunha, 2020; Gatti; Barreto, 2019).

Em contrapartida, as exigências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) colocam em evidência competências de leitura, interpretação e produção textual que ultrapassam o domínio gramatical e convocam os jovens a lidar com múltiplos gêneros discursivos, linguagens digitais e práticas sociais de comunicação. Como apontam Rojo (2023) e Ferreira e Santos (2024), os multiletramentos e a cibercultura precisam ser assumidos como eixos centrais para a formação crítica, sob pena de a escola continuar reproduzindo desigualdades simbólicas e sociais.

É nesse contexto que a articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Educomunicação se apresenta como caminho fecundo. A PHC, fundamentada em Saviani (2011), reconhece o ato educativo como prática política e emancipadora; já a Educomunicação, conforme Santaella (2020) e Brito e Senra (2021), integra linguagem, mídia e tecnologia, promovendo protagonismo juvenil e autoria discursiva. Juntas, essas perspectivas oferecem fundamentos para ressignificar o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio de Tempo Integral, permitindo que a escola não apenas prepare para o ENEM, mas forme sujeitos capazes de intervir criticamente na sociedade.

4093

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a integração entre Educomunicação, Pedagogia Histórico-Crítica e Multiletramentos pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual requeridas pelo ENEM.

Logo, a relevância deste estudo está em oferecer subsídios para que o ensino da Língua Portuguesa seja compreendido como prática social, crítica e emancipadora. Ao articular Educomunicação, PHC e Multiletramentos, busca-se não apenas responder às demandas avaliativas do ENEM, mas também valorizar a linguagem como instrumento de formação cidadã, de autonomia discursiva e de transformação social.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC): FUNDAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES

A Pedagogia Histórico-Crítica consolidou-se no Brasil como uma das principais correntes críticas de resistência à pedagogia tecnicista e à lógica neoliberal. Saviani (2011, p. 52) afirma que “a educação não é neutra, mas um ato político orientado pela disputa de projetos de sociedade”. Essa concepção desloca a escola de um espaço meramente transmissivo para um espaço de formação crítica, em que o conhecimento historicamente produzido deve ser garantido como direito a todos.

O método da PHC organiza-se em cinco etapas, sendo elas a de prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, que estruturam o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva dialética (Pasqualini; Lavoura, 2020). Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, essas etapas possibilitam que o estudante parta de seus repertórios concretos, analise criticamente os discursos e retorne a eles com maior elaboração e autonomia discursiva (Silva *et al.*, 2025). Esse movimento de síntese amplia a compreensão crítica da linguagem e fortalece a produção textual como prática social.

No contexto do Ensino Médio de Tempo Integral, a PHC se coloca como alternativa diante da intensificação de práticas tradicionais, muitas vezes reduzidas ao cumprimento de metas e avaliações externas. Freitas (2018) aponta que a lógica da performatividade tende a esvaziar o sentido crítico da educação, transformando a escola em espaço de adestramento. Em contraponto, Dourado e Oliveira (2020) argumentam que a PHC recoloca a formação integral como objetivo, rompendo com a subalternização de estudantes das camadas populares e resgatando a centralidade do conhecimento escolar como prática emancipadora.

A atualidade da PHC também se evidencia quando confrontada aos desafios da cultura digital. Segundo Gentili (2021), as reformas educacionais recentes mantêm a lógica de exclusão, mesmo quando revestidas de discursos modernizadores. Nesse cenário, a PHC continua relevante ao propor uma prática social que integra criticidade, ciência e transformação, evitando que a inserção das tecnologias ocorra de modo utilitarista. Assim, ao ser aplicada no ensino da Língua Portuguesa, a Pedagogia Histórico-Crítica contribui para superar práticas fragmentadas e possibilitar que a linguagem seja trabalhada como ferramenta de cidadania e intervenção social (Moraes; Oliveira; Santos, 2021).

EDUCOMUNICAÇÃO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Educomunicação tem se consolidado como um campo interdisciplinar que articula educação, comunicação e cultura digital. Santaella (2020) destaca que, ao invés de se opor à presença da mídia na escola, a proposta é ressignificá-la como recurso de aprendizagem, ampliando as formas de leitura e expressão dos estudantes. Nesse sentido, a Educomunicação rompe com o modelo transmissivo e propõe uma prática participativa, na qual o aluno é visto como produtor de sentidos.

Esse enfoque dialoga diretamente com a pedagogia freiriana, para a qual a educação é uma prática de liberdade. Freire (1996) afirma que não há neutralidade na relação pedagógica, pois todo ato educativo implica escolhas políticas. Nessa mesma direção, Bakhtin (2011) compreende a linguagem como interação social, constituída na diversidade de vozes e gêneros discursivos. Ao aproximar esses referenciais, a Educomunicação contribui para que o ensino da Língua Portuguesa supere a visão normativa e se torne um espaço de diálogo e autoria.

No contexto do Ensino Médio Integral, práticas educacionais já têm demonstrado resultados relevantes. Brito e Senra (2021) apontam que projetos baseados em produção midiática favorecem o protagonismo juvenil e fortalecem a criticidade dos estudantes. Da mesma forma, Ribeiro (2021) argumenta que a inserção das mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa amplia o engajamento, especialmente quando se trabalha com gêneros do cotidiano.

4095

Assim, experiências relatadas por Silva e Lago (2023) mostram que atividades como jogos digitais, podcasts e debates mediados por tecnologia ampliam os multiletramentos e a autoria discursiva. Canan *et al.* (2025), ao analisar a aplicação da Educomunicação no Ensino Médio de Tempo Integral, identificaram maior envolvimento dos alunos e avanços na produção textual. Esses resultados evidenciam o potencial do campo para aproximar a disciplina da realidade dos jovens e torná-la mais significativa.

Dessa forma, a Educomunicação se apresenta como um caminho metodológico capaz de integrar teoria e prática, ressignificando o ensino da Língua Portuguesa. Ao promover o protagonismo discente, valorizar repertórios culturais e midiáticos e estimular a leitura crítica e a autoria discursiva possibilita que os estudantes desenvolvam competências de leitura, interpretação e produção textual em consonância com as demandas contemporâneas e com a formação cidadã crítica (Vicença; Silva, 2020; Casagrande; Pereira, 2024).

MULTILETRAMENTOS E AS COMPETÊNCIAS DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como principal mecanismo de acesso à educação superior no Brasil e, ao mesmo tempo, como referência para as práticas pedagógicas na escola básica. Sua matriz de Linguagens e Códigos enfatiza competências relacionadas à leitura crítica, à interpretação de múltiplos gêneros e à produção textual argumentativa. Lima, Cabral e Albert (2023) destacam que essas demandas ultrapassam a simples decodificação de textos, exigindo dos estudantes a capacidade de transitar entre linguagens verbais, visuais e digitais.

Nessa perspectiva, os multiletramentos tornam-se essenciais. Para Rojo (2023), é necessário que o ensino da Língua Portuguesa incorpore a diversidade de gêneros discursivos e mídias, permitindo que o estudante desenvolva autonomia na construção de sentidos. Ferreira e Santos (2024) reforçam que práticas de leitura atreladas à cibercultura ampliam a criticidade e aproximam a escola da realidade vivida pelos jovens.

Apesar disso, a literatura evidencia lacunas significativas. Valim, Reis e Tavares (2021) observam que a ampliação da jornada no EMTI nem sempre resulta em inovação metodológica, prevalecendo práticas mecânicas que não dialogam com as exigências do ENEM. Andrade, Pena e Pina (2023) acrescentam que, mesmo quando projetos midiáticos são inseridos, a falta de infraestrutura e de formação docente ainda limita a efetividade dessas práticas.

4096

Diante desse cenário, a articulação entre Educomunicação, PHC e Multiletramentos configura-se como alternativa promissora. Marques, Silva e Costa (2021) defendem que essa integração possibilita não apenas a preparação para a prova, mas também a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados. Nesse mesmo sentido, Amorim e Barbosa (2022) ressaltam que a produção textual no ENEM deve ser compreendida como prática social, vinculada à argumentação e à capacidade de propor intervenções para problemas reais.

Assim, os estudos indicam que as competências exigidas pelo ENEM não podem ser desenvolvidas por meio de métodos tradicionais baseados em memorização. Ao contrário, requerem abordagens que articulem multiletramentos e criticidade. Nesse sentido, a inserção da Educomunicação e da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de Língua Portuguesa amplia as condições de autoria e engajamento estudantil, tornando o Ensino Médio de Tempo Integral um espaço de formação mais democrático e conectado às demandas da sociedade contemporânea (Guckert; Neto, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo adota como abordagem metodológica a revisão integrativa da literatura, considerada adequada para reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema em um período delimitado. Segundo Minayo (2022), os estudos qualitativos permitem compreender significados e práticas sociais em profundidade, priorizando a interpretação contextualizada. Nesse sentido, a revisão integrativa oferece um caminho para organizar produções acadêmicas recentes e identificar tendências e lacunas no campo investigado.

Foram considerados artigos, dissertações e teses publicadas entre 2020 e 2025, localizados em bases de dados como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem diretamente a Educomunicação, o ensino de Língua Portuguesa e o Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI). Trabalhos que tratassem de outros níveis de ensino ou que não apresentassem vínculo com práticas educacionais foram excluídos do corpus.

A análise dos textos foi orientada pelos eixos teóricos definidos no referencial teórico deste artigo, possibilitando mapear os avanços, os limites e as lacunas do campo, organizando evidências teóricas e práticas que possam subsidiar reflexões pedagógicas mais consistentes (Bardin, 2016; Yin, 2015).

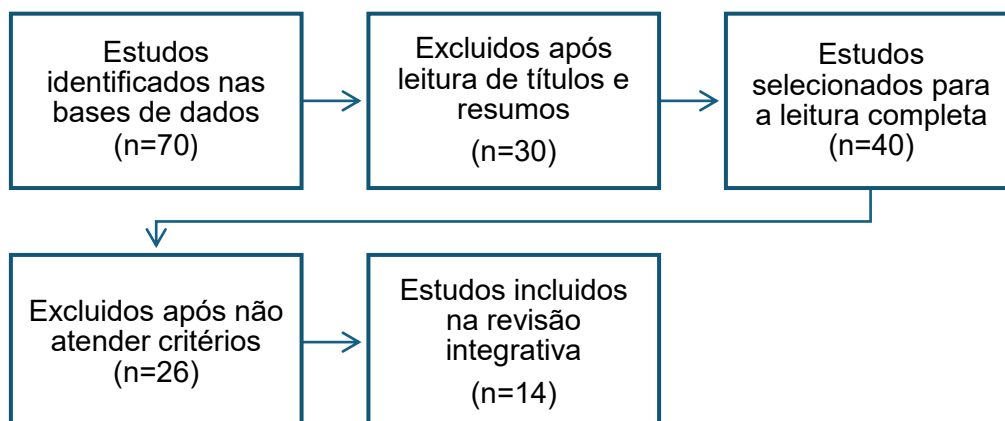
Dessa forma, a metodologia adotada assegura rigor científico ao estudo e permite construir um panorama atualizado sobre a integração entre Educomunicação, Pedagogia Histórico-Crítica e Multiletramentos no Ensino Médio de Tempo Integral.

RESULTADOS

Para alcançar os resultados, inicialmente, foram identificados 70 estudos em bases de dados como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Após a leitura de títulos e resumos, 30 trabalhos foram excluídos por não estarem relacionados ao tema da Educomunicação, do Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) ou do ensino de Língua Portuguesa.

Na sequência, 40 estudos foram selecionados para leitura completa, dos quais 26 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, como o recorte temporal (2020–2025) e a pertinência temática. Dessa forma, 14 trabalhos compuseram o corpus final da revisão, fornecendo a base para a análise crítica apresentada nesta seção. O Fluxograma 1 apresenta o percurso metodológico dos estudos selecionados.

Figura 1 - percurso metodológico para obtenção dos estudos selecionados.



Fonte: Autora (2025)

Esse processo de seleção assegura maior rigor científico à pesquisa e garante que os resultados discutidos estejam ancorados em produções atuais e diretamente vinculados ao objeto de estudo.

Logo os estudos foram organizados a seguir, no “Quadro 1”, apresentando os 14 estudos selecionados na revisão integrativa e organizados de acordo com os eixos temáticos definidos neste artigo: Pedagogia Histórico-Crítica, Educomunicação e Multiletramentos e ENEM. Essa forma de sistematização permite observar a diversidade de enfoques das pesquisas e a complementaridade entre as áreas.

Quadro 1 – Estudos selecionados na revisão integrativa (2020–2025), organizados por eixo temático

Eixo Temático	Autor (es) / Ano	Contribuições principais
PHC e ensino crítico da linguagem	Albuquerque; Diefenthaler (2022); Ferreira; Moraes; Martins (2023); Sartori; Santos (2023)	Abordam crítica à fragmentação curricular (BNCC/ENEM), defesa da força transformadora da Educomunicação e valorização da argumentação como prática social.
Educomunicação e práticas de autoria	Canan <i>et al.</i> (2025); Lima (2025); Ribeiro (2021); Soares (2023); Santos; Moura (2024); Batista; Mitsunari (2024)	Promovem engajamento, autonomia e autoria discente; destacam <i>podcasts</i> , projetos midiáticos e <i>fake news</i> como recursos educacionais para fortalecer expressão e criticidade.
Multiletramentos e ENEM	Giraldes; Nantes (2020); Gomes; Felice (2024); Passos <i>et al.</i> (2025); Santos <i>et al.</i> (2023); Teixeira; Oliveira; Simões (2024)	Evidenciam desafios de inclusão digital, predominância de gêneros multimodais no ENEM e importância de práticas críticas (jogos digitais, ensino linguístico, educação contra <i>fake news</i>).

Fonte: Autora (2025)

No primeiro eixo, os trabalhos vinculados à PHC destacam a educação como prática política e emancipadora, enfatizando que a linguagem deve ser compreendida como prática

social. Essa perspectiva dialoga diretamente com o segundo eixo, no qual a Educomunicação aparece como estratégia capaz de integrar mídias, cultura digital e protagonismo juvenil, favorecendo aprendizagens mais significativas. Já o terceiro eixo evidencia como os multiletramentos e as competências exigidas pelo ENEM demandam práticas pedagógicas inovadoras que superem a repetição de métodos tradicionais.

Essa organização temática reforça a tese de que a articulação entre Pedagogia Histórico-Crítica, Educomunicação e Multiletramentos constitui um caminho metodológico promissor para o ensino de Língua Portuguesa, para estudantes no Ensino Médio de Tempo Integral. Mais do que relatar contribuições isoladas, a categorização dos estudos permite compreender o campo de maneira crítica, revelando avanços, limites e possibilidades que fundamentam as discussões deste artigo.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelam que a relação entre currículo oficial e práticas pedagógicas continua sendo um ponto de tensão no ensino de Língua Portuguesa. Os autores Albuquerque e Diefenthäler (2022) evidenciam a fragilidade da articulação entre BNCC e ENEM, já que a proposta curricular enfatiza competências amplas, mas sua implementação se mantém em práticas fragmentadas. Essa constatação dialoga com Ferreira, Moraes e Martins (2023), que defendem o potencial transformador da Educomunicação, ao reposicionar a escola como espaço de práticas críticas. A análise crítica desses achados indica que, sem integração entre diretrizes e metodologias inovadoras, o Ensino Médio de Tempo Integral corre o risco de reproduzir o modelo tradicional em maior escala.

As pesquisas também apontam que a argumentação é um eixo central para a ressignificação do ensino. Sartori e Santos (2023) mostram, no projeto “Se Liga no ENEM”, que a preparação para a prova pode ganhar sentido formativo quando centrada em práticas dialógicas. Nesse ponto, fica evidente a afinidade com a Pedagogia Histórico-Crítica, que compreende a linguagem como prática social. Esse contraste com métodos baseados na repetição técnica mostra que é possível conciliar o atendimento às demandas avaliativas com a formação cidadã.

A Educomunicação emerge nos estudos como caminho potente para ampliar o engajamento e a autoria discente. Canan *et al.* (2025) evidenciam ganhos na produção textual quando a metodologia é aplicada em turmas do Ensino Médio de Tempo Integral, enquanto

Lima (2025) confirma que a autonomia discente se fortalece em práticas comunicativas planejadas. Esses resultados reforçam a crítica de Santaella (2020), ao destacar que mídias só adquirem sentido emancipador quando mediadas por intencionalidade crítica. Assim, a Educomunicação não deve ser entendida como técnica, mas como reposicionamento pedagógico.

Outras experiências relatadas confirmam esse potencial. Ribeiro (2021) mostrou que a produção de podcasts amplia a autoria discursiva e a criticidade, enquanto Soares (2023) identificou que práticas educacionais favorecem a expressão e a identidade dos estudantes. Santos e Moura (2024) complementam esse quadro ao evidenciar como projetos midiáticos ampliam o protagonismo juvenil. Esses achados convergem para a compreensão de que o Ensino Médio de Tempo Integral pode se tornar espaço de produção cultural, aproximando currículo e cotidiano.

O enfrentamento das fake news aparece como campo fértil para desenvolver a criticidade. Batista e Mitsunari (2024) exploraram esse gênero como recurso de argumentação, enquanto Passos *et al.* (2025) mostraram que jogos digitais voltados ao tema fortalecem o letramento crítico de forma lúdica. Santos *et al.* (2023), em revisão sistemática, reforçam a urgência de práticas educativas diante da desinformação, e Teixeira, Oliveira e Simões (2024) confirmam que o ensino linguístico voltado às fake news favorece a leitura crítica. Essas evidências demonstram que a integração de temas atuais ao ensino de Língua Portuguesa fortalece a cidadania, deslocando a escola de um papel reprodutivo para uma função social ativa.

4100

No que diz respeito ao Exame Nacional do Ensino Médio, os estudos apontam que as exigências avaliativas ainda não encontram correspondência plena no cotidiano escolar. Os autores Giraldes e Nantes (2020) alertam para o desafio da inclusão digital diante da presença crescente de textos multimodais nas provas, enquanto Gomes e Felice (2024) confirmam que a predominância desses gêneros textuais exige competências de leitura complexas. Esses resultados evidenciam o descompasso entre exame e prática, uma vez que a escola pública permanece presa a métodos centrados na memorização, dificultando a preparação crítica e efetiva dos estudantes.

De forma geral, a síntese dos estudos mostra que a integração entre Pedagogia Histórico-Crítica, Educomunicação e Multiletramentos constitui um caminho promissor para ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio de Tempo Integral. Os achados revelam que práticas inovadoras já demonstram resultados em termos de engajamento, autoria

e criticidade, mas também que permanecem dependentes de iniciativas isoladas. Avançar nesse campo exige superar barreiras estruturais, garantir formação continuada dos professores e investir em políticas públicas consistentes, de modo que a escola de ensino integral se consolide como espaço de formação crítica e cidadã e não apenas como uma extensão de um modelo tradicional.

CONCLUSÃO

A revisão de literatura realizada permitiu identificar que a integração entre Educomunicação, Pedagogia Histórico-Crítica e Multiletramentos configura-se como uma alternativa consistente para enfrentar os limites do Ensino Médio de Tempo Integral, no ensino de Língua Portuguesa. Os estudos analisados revelaram experiências que promovem engajamento, protagonismo e autoria discente, ao mesmo tempo em que indicaram a relevância de metodologias que conectem o currículo às práticas sociais contemporâneas.

Apesar dos avanços apontados, ficou evidente que tais iniciativas ainda se encontram em estágio inicial e muitas vezes restritas a experiências pontuais. A ausência de políticas públicas consistentes, a carência de infraestrutura tecnológica no ambiente escolar e a necessidade de formação docente continuada permanecem como entraves para a consolidação da Educomunicação como estratégia metodológica nas aulas de Português.

4101

Diante desse cenário, conclui-se que o desafio não está apenas em incorporar recursos midiáticos ou trabalhar com gêneros multimodais, mas em assumir a linguagem como prática social, articulando competências cobradas pelo ENEM para a formação cidadã. Isso implica, entretanto, compreender que a escola não pode limitar-se à preparação para exames e avaliações externas, devendo constituir-se em espaço de criticidade, diálogo e intervenção social.

Assim, este estudo reafirma que a Educomunicação, quando articulada à Pedagogia Histórico-Crítica e aos Multiletramentos, possui potencial para ressignificar o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio de Tempo Integral. Ao mesmo tempo, abre perspectivas para pesquisas futuras que investiguem a institucionalização dessas práticas, bem como para ações políticas que garantam condições de implementação efetiva e contínua nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís; DIEFENTHÄLER, Lucas. BNCC e ENEM: limites e possibilidades dos multiletramentos. *Revista Educação e Linguagem*, v. 25, n. 2, p. 77-94, 2022.

AMORIM, Ana Paula; BARBOSA, Luiz Carlos. A produção textual no ENEM como prática social. *Revista Práxis Educacional*, v. 18, n. 1, p. 67–84, 2022.

ANDRADE, Fernanda Pereira; PENA, Ana Raquel; PINA, Lucas Souza. Educação integral e tecnologias digitais: desafios de infraestrutura e formação docente. *Revista Brasileira de Políticas Educacionais*, v. 15, n. 2, p. 34–52, 2023.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BATISTA, André; MITSUNARI, Karina. Fake news e ensino de argumentação no Ensino Médio. *Revista Práxis Educacional*, v. 20, n. 1, p. 87–103, 2024.

BRITO, Cíntia; SENRA, Célia. Educomunicação e práticas de autoria: juventude e mídias digitais. *Revista Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. 1–20, 2021.

CANAN, Marcelo; SILVA, Patrícia; OLIVEIRA, Rodrigo; PEREIRA, João. Educomunicação no Ensino Médio Integral: potencialidades e limites. *Revista Educação em Debate*, v. 45, n. 1, p. 201–220, 2025.

CASAGRANDE, Luana; PEREIRA, Marcos. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa: desafios contemporâneos. *Revista Educação e Linguagem*, v. 23, n. 1, p. 85–102, 2024.

CUNHA, Luiz Antônio. *A educação e a crise do capital: ensaios sobre a educação brasileira contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

4102

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, Francisco. Fragmentação curricular e desigualdade simbólica no Ensino Médio Integral. *Revista Políticas Educacionais*, v. 5, n. 1, p. 12–29, 2020.

FERREIRA, Eduardo Barbosa; MORAES, Vanessa de Souza; MARTINS, Luiz Antônio. Educomunicação e transformação pedagógica: horizontes críticos no ensino de Língua Portuguesa. *Revista Educação em Debate*, v. 45, n. 1, p. 65–82, 2023.

FERREIRA, Eduardo Barbosa; SANTOS, Kelly Cristina. Novo Ensino Médio: Os itinerários formativos na rede de ensino do Espírito Santo. *Perspectiva*, v. 42, n. 2, p. 1–22, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Escola, avaliação e performatividade: crítica às políticas de responsabilização*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO; Fundação Carlos Chagas, 2019.

GENTILI, Pablo. *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

GIRALDES, Maria José Carvalho; NANTES, Eliana Aparecida de Souza. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). *Revista Educação Online*, n. 22, p. 43–63, 2020.

GOMES, Luciana Lopes Zanchetta; FELICE, Maria Inês Vasques. Um estudo a partir das questões de Língua Portuguesa de provas do novo ENEM. *Revista L@elem (dis-)curso*, v. 6, n. 2, p. 1–19, 2024.

GUCKERT, Carlos; NETO, Ricardo Silva. Inovação e autoria no Ensino Médio Integral: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, p. 1–19, 2024.

LIMA, Joselene Granja Costa Castro. Educomunicação como prática educacional no ensino da Língua Portuguesa para estudantes do Ensino Médio de Tempo Integral de escola pública. *Revista Aracê*, v. 7, n. 3, p. 15314–15336, 2025.

LIMA, Nelci Vieira de; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; ALBERT, Silvia Augusta de Barros. Produção textual e argumentação: desafios e perspectivas para a formação docente na contemporaneidade. *Linha D'Água, São Paulo*, v. 36, n. 3, p. 257–275, 2023.

MARQUES, Ana Silva; SILVA, Fabiana Rodrigues; COSTA, João Pedro. Educomunicação e PHC: diálogos para o ensino crítico de Língua Portuguesa. *Revista Educação em Debate*, v. 43, n. 3, p. 101–118, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

MORAES, Vanessa de Souza Santos; OLIVEIRA, Francisco; SANTOS, K. C. Linguagem e PHC: práticas de criticidade no Ensino Médio Integral. *Educação em Debate*, v. 43, n. 2, p. 77–95, 2021.

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAVOURA, Tiago Nicola. A transmissão do conhecimento em debate: estaria a Pedagogia Histórico-Crítica reabilitando o ensino tradicional? *Educação em Revista*, v. 36, e221954, 2020.

PASSOS, Tiago; FERREIRA, Mariana; LOPES, Ricardo; ALVES, Camila. Jogos digitais e fake news: letramento crítico no Ensino Médio Integral. *Revista Educação em Debate*, v. 46, n. 1, p. 33–50, 2025.

RIBEIRO, Aline. Produção de podcasts no ensino de Língua Portuguesa: autoria e engajamento discente. *Revista Ensino em Perspectiva*, v. 12, n. 3, p. 77–92, 2021.

ROJO, Roxane. Multiletramentos e cibercultura no ensino de línguas. *Revista Linguagem & Tecnologia*, v. 9, p. 50–66, 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Olhos de ressaca: leitura sem destino no tempo das imagens. São Paulo: Paulus, 2020.

SANTOS, João; MOURA, Carolina. Projetos midiáticos no EMTI: protagonismo e criticidade juvenil. *Revista Educação & Realidade*, v. 49, n. 1, p. 1–19, 2024.

SANTOS, Lucas; ALMEIDA, Patrícia; GONÇALVES, Renata; PEREIRA, Marcos. Fake news e educação crítica: revisão sistemática. *Revista Educação & Realidade*, v. 48, n. 2, p. 1–20, 2023.

SARTORI, Daniela; SANTOS, Felipe. Projeto *Se Liga no ENEM*: argumentação e autoria discursiva no Ensino Médio. *Revista Práxis Educacional*, v. 19, n. 2, p. 45–61, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, p. 50–54, 2011.

SILVA, Juliana; LAGO, Renato. Práticas educacionais e autoria juvenil: jogos digitais e podcasts no EMTI. *Revista Brasileira de Linguagens e Educação*, v. 9, n. 1, p. 55–70, 2023.

SILVA, Maria Helena da; ALMEIDA, Rodrigo; COSTA, Fernanda; PEREIRA, João. A pedagogia histórico-crítica e o ensino de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades na formação de sujeitos críticos. *Cadernos de Educação Pública*, v. 15, n. 1, p. 88–106, 2025.

SOARES, Rafaela Pereira. Educomunicação em escolas baianas: autoria e identidade no Ensino Médio Integral. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 2, p. 55–73, 2023.

TEIXEIRA, Mariana; OLIVEIRA, Henrique; SIMÕES, André. Fake news e ensino linguístico no Ensino Médio. *Revista Políticas Educacionais*, v. 17, n. 1, p. 121–138, 2024.

VALIM, Ana Carolina; REIS, Rodrigo Mendes; TAVARES, Eduardo Luiz. Ensino Médio Integral e inovação pedagógica: entre promessas e limites. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 4, p. 1–18, 2021.

VICENÇA, Larissa; SILVA, Eduardo. Educomunicação e letramentos digitais: práticas escolares no ensino de Língua Portuguesa. *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 34, p. 1–18, 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.